

**Fundação Centro de Pesquisas Econômicas
e Sociais do Piauí - CEPRO**

**Relatório de Pesquisa
Demanda Turística em Teresina
Novembro 2003**

**Teresina - Piauí
Maio de 2004**

Governo do Estado do Piauí**Governador:** José Wellington Barroso de Araújo Dias**Secretaria Estadual do Planejamento****Secretário:** Merlong Solano Nogueira**Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí****Presidente:** Marcelino de Oliveira Fonteles**Gerência de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicas**

Carlos Ferreira Lima

Coordenação de Estudos Sócio-Econômicos e Pesquisa

Rosário de Fátima F. Bacelar

Supervisão de Conjuntura e Pesquisa Turística

Dulcinéa Maria Carvalho Lopes Ferreira

Supervisão de Publicações

Almir Cassimiro Queiroga

ELABORAÇÃODulcinéa Maria Carvalho Lopes Ferreira
João Ferreira Neto
Rosário de Fátima F. Bacelar**ENTREVISTADORES**Amália Chaves Monteiro
Anderson Alves Sobral
Antonio de Oliveira Gomes
Áurea Aparecida de Jesus Sousa
Ellene Mendes de Carvalho
Ivonete dos Reis Galdino
José Alcion de Oliveira Costa
José William Ferreira da Silva
Lenice Maria de Almeida Batista
Maria Bernadete Oliveira
Maria de Fátima Brito
Maria Suzete Sousa Feitosa
Natália Rodrigues Tôrres
Teresinha Rodrigues Tôrres**REVISÃO**Almir Cassimiro Queiroga
Luciana Maura Sales de Sousa**DIGITAÇÃO**

Celso Gomes da Silva

CHECAGEM DA REVISÃOEva Maria Evangelista Leal
Ilma Araújo Veras e Silva
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes**DIAGRAMAÇÃO E GRÁFICOS**

Alcides Luís Gomes

CAPA

Lis Melo

SUMÁRIO

Apresentação

1	Procedência dos Turistas.....	05
2	Perfil dos Turistas Entrevistados.....	08
2.1	Aspectos Pessoais.....	08
2.2	Aspectos Econômico-Financeiros.....	11
3	Meios de Transporte e de Hospedagem.....	13
4	Motivações e Atrativos da Viagem.....	14
5	Aspectos Espaciais.....	18
6	Avaliação Geral dos Turistas.....	20

APRESENTAÇÃO

A pesquisa sobre **Demanda Turística** pode ser indicada, dentre outras do gênero, como uma importante publicação referente à realidade turística de Teresina.

Tal afirmativa apóia-se no interesse crescente demonstrado pelo público envolvido com o setor de turismo, destacando-se de modo substancial os estudantes e professores universitários.

O conjunto diversificado de informações aqui contempladas favorecem um traçado bem delineado do turista que visita Teresina, considerando-se as investigações pertinentes ao local de nascimento e de residência, ocupação, nível de instrução, motivo da visita, impressões sobre a cidade, dentre outros.

Espera-se, assim, estar contribuindo quantitativa e qualitativamente para o desenvolvimento de um setor, com grande potencial no Estado do Piauí.

MARCELINO FONTELES
Presidente da Fundação CEPRO

1 Procedência dos Turistas

De acordo com dados coletados em novembro de 2003, os turistas que se destinaram a Teresina eram, predominantemente, de nacionalidade brasileira, com representatividade de 98,7%. Em se tratando dos turistas estrangeiros, o índice permaneceu como notadamente inexpressivo correspondendo apenas a 1,3%.

Tabela 1
Nacionalidade dos Turistas

Nacionalidade	Geral (%)
Brasil	98,7
Exterior	1,3
Total	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

Os principais pólos emissores em nível internacional são: França, com 30%, seguida da Argentina, com 20%. A Alemanha, Chile, Estados Unidos, Itália e Portugal, na condição de pólos emissores, alcançaram o mesmo índice de participação, registrado em 10%, respectivamente.

Tabela 2
Residência dos Turistas Internacionais

País de Origem	(%)
França	30,0
Argentina	20,0
Alemanha	10,0
Chile	10,0
Estados Unidos	10,0
Itália	10,0
Portugal	10,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

Conforme a Tabela 3, destacaram-se na condição de pólos emissores os seguintes Estados: Piauí, com 24,7%; Maranhão, com 14,9%; Ceará, com 12,9%; São Paulo, com 9,1%, e finalmente Pernambuco, com 7,7%. No que diz respeito às regiões brasileiras, sobressaíram, quanto ao fluxo de turistas para Teresina: a região Nordeste, com 65,9%; a região Sudeste, com 14,1%; e a Centro-Oeste, com 10,8%.

Tabela 3
Residência dos Turistas Nacionais

Regiões e Estados de Origem	(%)
Norte	6,2
Pará	4,6
Amazonas	0,7
Tocantins	0,7
Amapá	0,1
Roraima	0,1
Nordeste	65,9
Piauí	24,7
Maranhão	14,9
Ceará	12,9
Pernambuco	7,7
Bahia	2,2
Rio Grande do Norte	0,4
Paraíba	1,4
Alagoas	0,9
Sergipe	0,8
Sudeste	14,1
Espírito Santo	0,1
São Paulo	9,1
Rio de Janeiro	3,5
Minas Gerais	1,4
Centro-Oeste	10,8
Distrito Federal	10,3
Goiás	0,4
Mato Grosso	0,1
Sul	3,0
Paraná	1,2
Rio Grande do Sul	1,3
Santa Catarina	0,5
Total	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

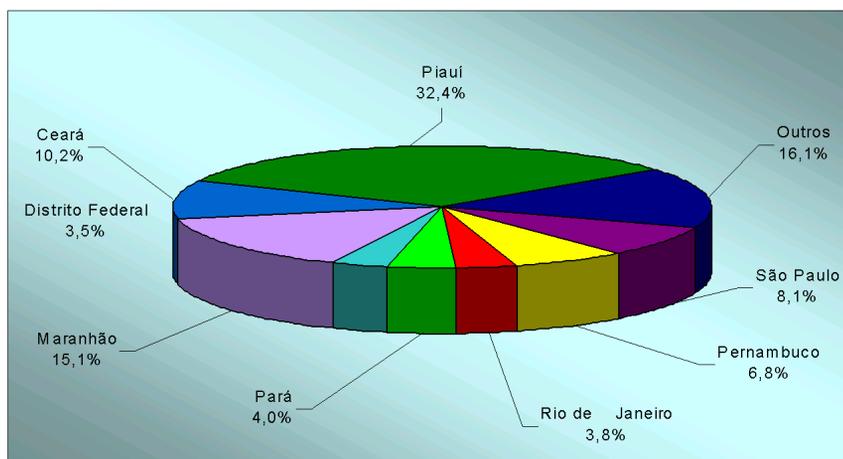
Quanto ao local de nascimento dos turistas nacionais, evidenciou-se que a maioria é piauiense, correspondendo a 32,4%, seguido dos nascidos no Maranhão (15,1%), Ceará (10,2%), São Paulo (8,1%) e Pernambuco (6,8%).

Tabela 4
Local de Nascimento dos Turistas

Estados	(%)
Piauí	32,4
Maranhão	15,1
Ceará	10,2
São Paulo	8,1
Pernambuco	6,8
Pará	4,0
Rio de Janeiro	3,8
Distrito Federal	3,5
Outros Estados	16,1
Total	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

Figura 1
Local de Nascimento dos Turistas



2 Perfil dos Turistas Entrevistados

2.1 Aspectos Pessoais

Observa-se, de conformidade com a Tabela 5, que entre os turistas predominam aqueles do sexo masculino, correspondendo a 67,8% no geral e a 80,7% na rede hoteleira. Os turistas portadores de curso superior representam 52,9%.

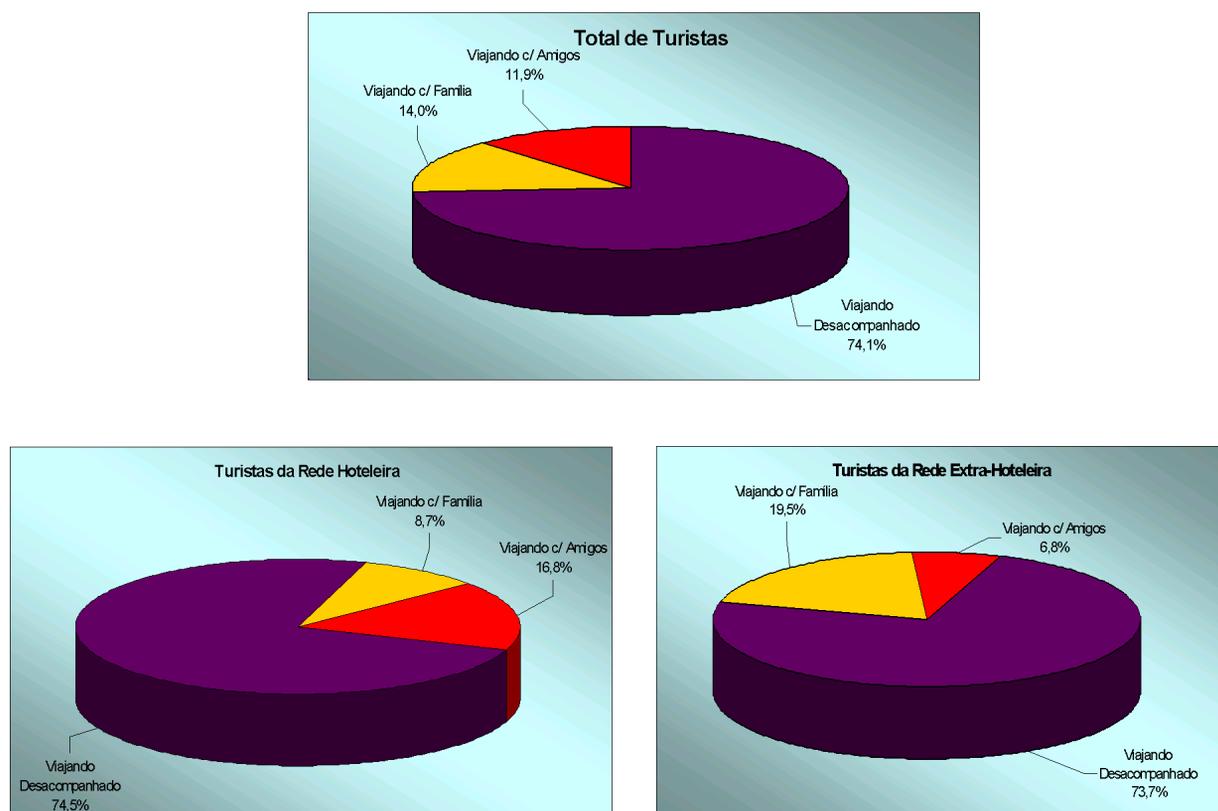
O percentual de turistas casados atingiu 62,5%. Dentre os entrevistados, 74,1% viajaram desacompanhados e 14,0%, com a família. Dos que utilizaram a rede hoteleira, 74,5% viajaram desacompanhados e, entre os de hospedagem extra-hoteleira, o percentual de turistas desacompanhados foi de 73,7%.

Tabela 5
Perfil dos Turistas Entrevistados (%)

Aspectos Pessoais	Rede Hoteleira	R. Extra-Hoteleira	Geral
Sexo	100,0	100,0	100,0
Masculino	80,7	54,7	67,8
Feminino	19,3	45,3	32,2
Faixa Etária	100,0	100,0	100,0
Abaixo de 18 Anos	0,8	0,5	0,6
18 a 25 Anos	5,1	14,4	9,7
26 a 35 Anos	27,5	24,6	26,1
36 a 50 Anos	53,1	42,5	47,9
51 a 65 Anos	9,2	11,5	10,3
Acima de 65 Anos	4,3	6,5	5,4
Nível de Escolaridade	100,0	100,0	100,0
Fundamental	6,9	24,2	15,5
Médio	14,8	30,7	22,7
Técnico	3,6	5,5	4,5
Superior	71,6	33,9	52,9
Outros	3,1	5,7	4,4
Estado Civil	100,0	100,0	100,0
Casado	63,7	61,1	62,5
Solteiro	23,0	26,6	24,7
Separado	8,2	7,6	7,9
Viúvo	2,3	3,4	2,8
Outros	2,8	1,3	2,1
Nível de Sociabilidade	100,0	100,0	100,0
Viajando Desacompanhado	74,5	73,7	74,1
Com a Família	8,7	19,5	14,0
Com Amigos	16,8	6,8	11,9
Em Excursão	-	-	-
Número Médio de Pessoas que Viajavam com o Entrevistado	1,3	1,4	1,4

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

Figura 2
Nível de Sociabilidade



Verificou-se, ainda, que 12,1% dos entrevistados tiveram sua viagem organizada por agência. Já para os turistas que utilizaram a rede hoteleira, o percentual foi de 17,3% dos entrevistados.

Tabela 6
Organização da Viagem por Agência(%)

Especificação	Rede Hoteleira	R. Extra-Hoteleira	Geral
Sim	17,3	0,6	12,1
Não	82,7	93,2	87,9
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

De maneira geral, dentre as principais ocupações citadas aparecem: funcionário público, com 13,4%; engenheiro, 7,7%; donas-de-casa, 6,8%; comerciante, 6,4%; empresário, 5,8%, e aposentado, 5,4%.

Tabela 7
Ocupação Principal dos Turistas (%)

Ocupação / Profissão	Rede Hoteleira	R. Extra-Hoteleira	Geral
Funcionário Público	15,1	11,7	13,4
Estudante	1,0	8,6	4,8
Donas-de-Casa	2,3	11,5	6,8
Vendedor	6,4	4,4	5,4
Comerciante	7,1	5,7	6,4
Aposentado	2,0	8,9	5,4
Professor	3,3	5,5	4,4
Engenheiro	12,5	2,9	7,7
Empresário	7,7	3,9	5,8
Médico	1,0	1,3	1,2
Comerciário	2,3	0,8	1,5
Advogado	6,4	2,9	4,6
Enfermeiro	-	1,6	0,8
Bancário	1,8	1,0	1,4
Administrador	2,8	0,5	1,7
Militar	0,5	2,1	1,3
Técnico de Nível Médio	1,3	0,8	1,0
Analista de Sistemas	2,3	0,5	1,4
Religioso	1,0	0,8	0,9
Mecânico	0,5	1,3	0,9
Contador	1,5	0,3	0,9
Dentista	1,0	0,4	0,6
Outras	21,2	23,0	22,3
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

2.2 Aspectos Econômico-Financeiros

Os turistas que estiveram em Teresina no mês de novembro permaneceram, em média, 7 dias. Em se tratando dos turistas extra-hoteleiros permaneceram, em média, 9,5 dias, enquanto os da rede hoteleira tiveram uma permanência de 4,5 dias.

A média de gastos por turista foi de R\$414,83, correspondendo a R\$59,61 por dia.

Com relação aos turistas da rede hoteleira, a média de gastos alcançou R\$468,76, cerca de R\$104,47 por dia, por estar incluída nestes gastos 1,3 pessoa.

Tabela 8
Informações Econômico-Financeiras

Variáveis	Rede Hoteleira	R. Extra-Hoteleira	Geral
Permanência na Localidade	4,50	9,50	7,00
Gasto Aproximado na Localidade (R\$)	591,92	499,64	546,50
Pessoas Incluídas nos Gastos	1,30	1,40	1,30
Gasto per Capita (R\$)	468,76	363,81	414,83
Gasto per Capita/Dia (R\$)	104,47	38,42	59,61
Renda Média dos Entrevistados (R\$)	4.544,94	2.150,47	3.435,88

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

De modo geral, os itens que mais contribuíram para a efetivação desses gastos foram compras (24,9%), hospedagem (18,4%) e alimentação (11,4%).

Tabela 9
Composição dos Gastos dos Turistas(%)

Gastos	Rede Hoteleira	R. Extra-Hoteleira	Geral
Compras	16,1	34,8	24,9
Hospedagem	33,7	1,1	18,4
Alimentação	12,6	10,0	11,4
Transporte	8,4	9,6	9,0
Diversões / Passeios	4,1	9,6	6,7
Outros	25,1	34,9	29,6
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

A Tabela 10 apresenta a distribuição dos gastos e da permanência média segundo os mercados emissores.

Tabela 10
Informações Gerais por Regiões, Estados e Países Emissores

Procedência	Participação (%)	Permanência (dias)	Gasto per Capita(R\$)	Gasto per Capita / Dia(R\$)
Nacional				
Norte	6,0	14,1	481,73	34,05
Amazonas	0,6	5,2	637,50	122,60
Roraima	0,1	90,0	1.500,00	16,67
Pará	4,5	13,8	390,41	28,29
Amapá	0,1	18,0	250,00	13,89
Tocantins	0,6	9,6	950,00	98,96
Nordeste	65,0	5,7	307,22	53,75
Maranhão	14,7	5,5	316,01	57,0
Piauí	24,3	7,8	227,84	29,38
Ceará	12,7	4,2	353,41	83,90
Rio Grande do Norte	0,4	4,3	151,25	34,90
Paraíba	1,4	3,9	638,58	163,36
Pernambuco	7,6	3,3	397,31	120,83
Alagoas	0,9	3,7	171,50	46,17
Sergipe	0,8	7,5	925,00	123,33
Bahia	2,2	3,1	471,85	151,35
Sudeste	14,0	8,8	659,29	74,97
Espírito Santo	0,1	8,0	1500,00	187,50
Minas Gerais	1,4	3,6	302,92	84,15
Rio de Janeiro	3,5	10,6	1.076,35	101,97
São Paulo	9,0	8,9	568,51	64,10
Centro-Oeste	10,7	7,1	496,97	70,39
Mato Grosso	0,1	2,0	450,00	225,00
Goiás	0,4	11,7	393,75	33,75
Distrito Federal	10,2	6,9	501,23	72,13
Sul	3,0	6,7	740,76	111,36
Paraná	1,2	5,4	426,25	78,29
Santa Catarina	0,5	5,8	545,00	94,78
Rio Grande do Sul	1,3	8,1	976,79	120,59
Internacional	1,3	16,0	2.230,00	139,38
Alemanha	0,1	1,0	-	-
Itália	0,1	2,0	15,00	7,50
Argentina	0,3	4,0	-	-
Estados Unidos	0,1	6,0	1.700,00	283,33
Chile	0,1	1,0	300,00	300,00
Portugal	0,1	18,0	1.500,00	83,33
França	0,4	41,3	3.980,00	96,26
Total	100,0	7,0	414,83	59,61

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

a) A região Norte apresenta uma permanência média de **14,1** dias e um gasto *per capita*/dia de **R\$ 34,05**;

b) A região Nordeste registra uma permanência média de **5,7** dias e um gasto *per capita*/dia de **R\$ 53,75**;

c) A região Sudeste mostra uma permanência média de **8,8** dias e um gasto *per capita*/dia de **R\$ 74,97**;

d) A região Centro-Oeste revela uma permanência média de **7,1** dias e um gasto *per capita*/dia de **R\$ 70,39**;

e) A região Sul aponta uma permanência média de **6,7** dias e um gasto *per capita*/dia de **R\$ 111,36**;

No âmbito internacional, verifica-se a permanência média de **16,0** dias e um gasto *per capita*/dia de **R\$ 139,38**.

3 Meios de Transporte e de Hospedagem

Quanto aos turistas entrevistados que estiveram em Teresina no mês de novembro, 49,8% utilizaram como principal meio de transporte o avião, vindo em seguida o ônibus (43,4%) e, com a mais baixa participação, o automóvel (6,4%).

Tabela 11
Demanda Turística por Meio de Transporte (%)

Tipos de Transporte	Rede Hoteleira	R. Extra-Hoteleira	Geral
Avião	65,8	33,3	49,8
Ônibus	26,0	61,2	43,4
Automóvel	7,7	5,2	6,4
Outros	0,5	0,3	0,4
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

Os turistas que visitaram Teresina utilizaram, principalmente, a rede hoteleira (50,5%), com destaque para hospedagem em hotéis, com 42,4% de participação.

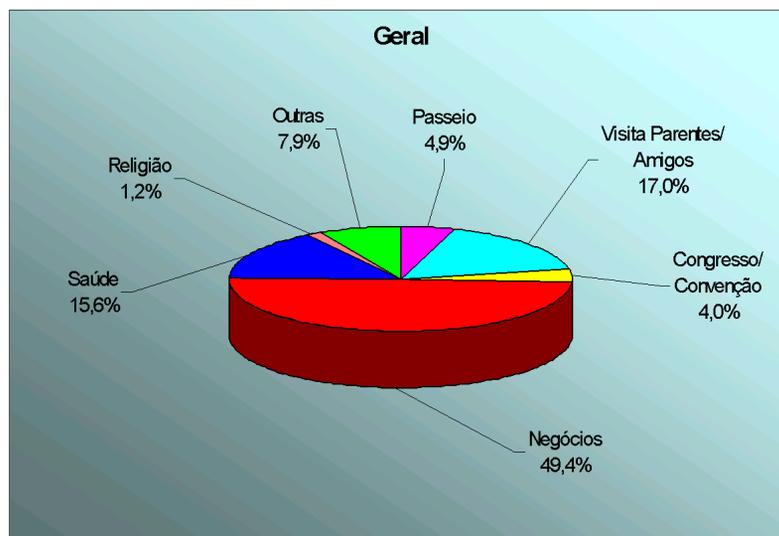
Tabela 12
Demanda Turística por Local de Hospedagem(%)

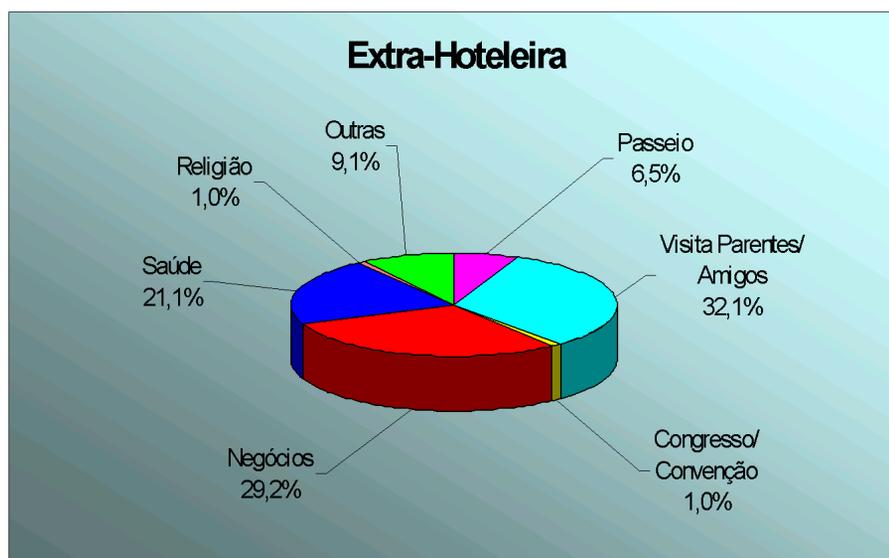
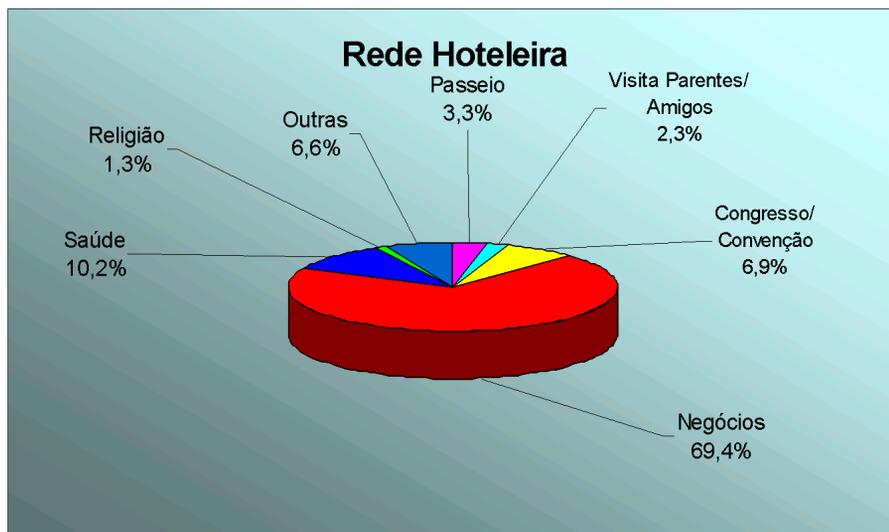
Hospedagem	Geral
Rede Hoteleira	50,5
Hotel	42,4
Flat / Apart-Hotel	2,4
Pousada	1,3
Pensão / Hospedaria	4,4
Rede Extra-Hoteleira	49,5
Casa / Apart. de Aluguel	1,4
Casa Própria	3,0
Casa Parentes/Amigos	41,1
Outros	4,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

4 Motivações e Atrativos da Viagem

O principal motivo da viagem, de acordo com as informações contidas nos gráficos seguintes, foi a realização de negócios (49,4%), vindo em seguida visita a parentes/amigos (17,0%) e tratamento de saúde (15,6%). Já para os turistas da rede hoteleira, o motivo negócios respondeu por 69,4%, enquanto para os turistas extra-hoteleiros visita a parentes/amigos (32,1%) e realização de negócios (29,2%) foram identificados como os principais motivos.





É importante ressaltar que a viagem a Teresina motivada por passeio foi justificada por motivos diferenciados (outros), correspondendo a 73,0%. Os atrativos naturais e a realização de compras aparecem também com significativa representação quanto à motivação, ambas com 10,8%.

Tabela 13
Atrativos da Viagem – Motivo Passeio(%)

Atrativos	Rede Hoteleira	R. Extra-Hoteleira	Geral
Atrativos Naturais	23,1	4,2	10,8
Patrimônio Histórico	7,7	4,2	5,4
Compras	-	16,6	10,8
Outros	69,2	75,0	73,0
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

Dentre os fatores que influenciaram a vinda do turista para Teresina, "já conhecia o local" destaca-se em 1º lugar, com 39,5%. "Comentários de parentes e amigos" e a vinda por motivos diferenciados (outros) tiveram também a sua importância na decisão do turista, alcançando 52,6%.

Tabela 14
Influência da Viagem – Motivo Passeio(%)

Fatores Determinantes	Rede Hoteleira	R. Extra-Hoteleira	Geral
Comentários de Parentes/Amigos	15,4	20,0	18,4
Já Conhecia o Local	38,5	40,0	39,5
Propaganda/Publicidade	7,7	-	2,6
Internet	-	8,0	5,3
Outros	38,4	32,0	34,2
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

A taxa de retorno do turista é analisada a partir de dois componentes disponíveis: o primeiro, de caráter "ex ante", expresso na proporção de respostas afirmativas dos turistas que pretendem regressar a Teresina; e o segundo, de caráter "ex post", correspondente ao número de entrevistados que afirmaram não ser a primeira vez que visitavam Teresina. Este segundo componente, por sua vez, é utilizado para indicar se a política de atração de turistas do Estado está tendo êxito.

Tabela 15
Taxa de Retorno do Turista a Teresina(%)

Especificação	Rede Hoteleira	R. Extra-Hoteleira	Geral
Visita a Teresina			
Primeira Vez	27,0	12,8	20,0
Mais de Uma Vez	73,0	87,2	80,0
Total	100,0	100,0	100,0
Pretende Voltar a Teresina			
Sim	94,4	94,3	94,3
Não	5,6	5,7	5,7
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

Dos turistas consultados, apenas 20,0% declararam ser a primeira vez que visitaram Teresina, enquanto 80,0% já a visitaram mais de uma vez. Quanto à taxa de retorno, 94,3% demonstraram pretensão de voltar a esta Capital, sendo que, destes, 13,1% confirmaram a previsão de retornar no decorrer ainda de 2003.

Tabela 16
Quando Pretendem Voltar a Teresina(%)

Previsão de Retorno	Rede Hoteleira	R. Extra-Hoteleira	Geral
Em 2003	10,8	15,5	13,1
Em 2004	60,3	57,8	59,1
Outros	5,9	4,9	5,4
Sem Previsão	23,0	21,8	22,4
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

5 Aspectos Espaciais

Além de Teresina, destacam-se como ponto de atração outros municípios do Estado, tais como: Parnaíba (17,6%) – cidade litorânea do Estado –, seguida de Floriano (9,9%), Picos (7,6%), Piracuruca (5,3%), Campo Maior e Canto do Buriti (3,8%).

Tabela 17

Principais Municípios Visitados, Além de Teresina (Continua)

Municípios Visitados	Geral (%)	Permanência Média (dias)
Pólo Costa do Delta – Ecoturismo	34,5	2,2
Parnaíba	17,6	2,3
Piracuruca	5,3	4,9
Esperantina	3,1	2,3
Luis Correia	3,1	1,8
Piripiri	2,3	2,0
Barras	1,5	1,5
Ilha Grande	0,8	1,0
Pedro II	0,8	2,0
Pólo de Teresina – Eventos e Negócios	8,4	2,2
Campo Maior	3,8	1,4
Altos	3,1	3,8
José de Freitas	1,5	1,5
Pólo do Agronegócio	3,8	1,0
Uruçuí	2,3	1,0
Bom Jesus	1,5	1,0
Pólo Histórico-Cultural	11,5	7,8
Floriano	9,9	1,5
Amarante	0,8	20,0
Oeiras	0,8	2,0
Pólo das Origens	2,3	2,0
São Raimundo Nonato	1,5	3,0
Caracol	0,8	1,0
Outros	40,4	5,6
Picos	7,6	2,9
Canto do Buriti	3,8	3,2
Alto Longá	2,3	4,7
Buriti dos Lopes	1,5	2,5
Corrente	1,5	3,0
Guadalupe	1,5	6,0
Itaueira	1,5	6,0
União	1,5	4,0
Avelino Lopes	0,8	15,0
Baixa Grande do Ribeiro	0,8	1,0

Principais Municípios Visitados, Além de Teresina (Conclusão)

Outros	Geral (%)	Permanência Média (dias)
Barro Duro	0,8	3,0
Beneditinos	0,8	10,0
Capitão de Campos	0,8	27,0
Cocal	0,8	3,0
Cocal de Telha	0,8	20,0
Colônia do Gurguéia	0,8	15,0
Curimatá	0,8	10,0
Fronteiras	0,8	2,0
Guaribas	0,8	4,0
Joca Marques	0,8	3,0
Lagoa do Piauí	0,8	1,0
Manoel Emídio	0,8	5,0
Miguel Alves	0,8	7,0
Novo Santo Antônio	0,8	8,0
Pajeú do Piauí	0,8	4,0
Pio IX	0,8	1,0
Prata do Piauí	0,8	1,0
Ribeiro Gonçalves	0,8	1,0
São João da Fronteira	0,8	3,0
São João do Piauí	0,8	1,0
Simões	0,8	2,0
Valença do Piauí	0,8	2,0
Total	100,0	3,5

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

6 Avaliação Geral dos Turistas

A Tabela 18 mostra a avaliação realizada pelos visitantes, no que diz respeito ao produto turístico consumido.

Tabela 18
Teresina – Avaliação Geral dos Turistas (%)

Itens Avaliados	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Índice
Atrativos						
Naturais	15,0	64,7	18,1	1,9	0,3	59,4
Patrimônios Históricos	9,6	69,6	19,2	1,2	0,4	58,4
Manifestações Populares	7,7	58,6	29,0	3,6	1,2	32,5
Equipamentos e Serviços Turísticos						
Equipamentos de Lazer	12,0	51,7	33,0	2,9	0,5	27,3
Passeios Oferecidos	7,2	54,4	34,4	3,3	0,6	23,3
Serviços Receptivos/Empresas	7,3	68,2	20,8	2,9	0,8	51,0
Hospitalidade do Povo (*)	38,1	54,9	6,4	0,6	0,0	86,0
Informação Turística	5,1	37,2	38,8	15,8	3,1	-15,4
Sinalização Turística	3,0	25,5	41,5	21,0	9,0	-43,0
Guias de Turismo	13,8	33,8	32,5	13,8	6,3	-5,0
Meios de Hospedagem	32,3	55,1	11,8	0,5	0,2	74,9
Bares e Restaurantes	13,6	68,7	16,4	1,1	0,2	64,6
Comércio/Compras	11,7	64,6	22,2	1,4	0,0	52,7
Diversões Noturnas	18,7	57,1	21,5	2,3	0,5	51,5
Serviços de Táxis	14,6	68,7	12,9	3,5	0,3	67,0
Infra-Estrutura						
Comunicações Correios/Fone	13,9	70,3	10,8	2,4	2,6	68,4
Sinalização Urbana	8,0	58,7	26,0	4,5	2,8	33,4
Segurança Pública	5,3	40,1	35,6	13,5	5,5	-9,2
Limpeza Pública	12,2	53,7	29,1	4,1	0,9	31,8
Ônibus Urbano	4,4	51,9	39,6	3,3	0,8	12,6
Terminal Fluvial	5,3	16,8	24,2	31,6	22,1	-55,8
Terminal Rodoviário	7,6	61,9	23,4	5,4	1,6	38,6
Aeroporto	11,2	56,2	28,7	2,1	1,9	34,7

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

(*) Item que obteve conceito (BOM+ÓTIMO) – (REGULAR+RUIIM+PÉSSIMO) de, pelo menos, 80% na avaliação dos entrevistados.

No tocante aos Equipamentos e Serviços Turísticos, apenas a hospitalidade do povo, de um total de 12 itens avaliados, obteve um índice de avaliação superior a 80%. No aspecto de Infra-Estrutura em Teresina, o item mais

expressivo foi comunicações (correios/fone), sem, contudo, alcançar avaliação de, pelo menos, 80% (no caso, 68,4%).

Os itens com os menores índices de avaliação foram: terminal fluvial (-55,8%), sinalização turística (-43,0%), informação turística (-15,4%) e segurança pública (-9,2%).

Tabela 19
Avaliação dos Preços Pagos (%)

Avaliação	Rede Hoteleira	R. Extra-Hoteleira	Geral
Baixos	8,7	8,1	8,4
Razoáveis	75,0	70,8	72,9
Elevados	14,8	20,1	17,4
Exorbitantes	1,5	1,0	1,3
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

As opiniões dos turistas em relação aos preços praticados revelam que 72,9% dos entrevistados consideraram os preços razoáveis, enquanto 18,7% dos turistas acharam os preços elevados e exorbitantes.

Quanto aos itens que mais agradaram aos visitantes, em geral, aparecem: a hospitalidade do teresinense (30,8%), a cidade em geral (10,4%), serviço de saúde (8,9%), comércio (4,7%), paisagismo/aspecto urbanístico (4,4%) e os shopping centers (4,2%).

Tabela 20
Aspectos Positivos Apontados pelos Turistas (Continua)

Aspectos Positivos	(%)
Condições Ambientais	6,8
Belezas Naturais	1,5
Limpeza da Cidade	2,4
Clima	2,9
Infra-Estrutura Urbana	10,3
Paisagismo/Aspecto Urbanístico	4,4
Tranqüilidade da Cidade	3,0
Beleza das Avenidas	0,4
Patrimônio Histórico	0,2
Conservação das Praças	0,4
Sinalização Urbana	0,2
Trânsito Moderado	0,8
Centro da Cidade	0,1
Segurança Pública	0,6
Terminal Rodoviário	0,1
Saneamento Básico	0,1
Infra-Estrutura Turística	17,1
Diversão Noturna	4,0
Alimentação/Culinária	3,3
Meios de Hospedagem	2,2
Restaurantes e Bares	1,7
Serviço do Hotel	0,6
Festas Populares	0,1
Pontos Turísticos	1,3
Beleza Piauiense	3,7
Receptivo/Empresa Turismo	0,2
Educação, Informação e Comunicação	34,9
Hospitalidade do Povo	30,8
Rever Amigos e Familiares	3,1
Educação Formal	0,8
Aspecto Cultural/Histórico	0,1
Serviço de Comunicação	0,1

Aspectos Positivos Apontados pelos Turistas (Conclusão)

Aspectos Positivos	(%)
Comércio e Serviços	19,3
Serviços de Saúde	8,9
Comércio	4,7
Shopping Centers	4,2
Artesanato	0,8
Transporte	0,7
Outros	11,6
Tudo (cidade em geral)	10,4
Água Deliciosa	0,2
Pesquisa de Campo	1,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

Em geral, os itens que mais desagradaram, na opinião dos entrevistados, foram os seguintes: clima (68,3%), falta de segurança (4,3%), congestionamento no trânsito (2,1%), limpeza pública (1,9%) e transporte coletivo, com 1,8%.

Tabela 21
Aspectos Negativos Apointados pelos Turistas (Continua)

Aspectos Negativos	(%)
Condições Ambientais	69,6
Clima	68,3
Poluição dos Rios	0,8
Falta de Arborização	0,5
Infra-Estrutura Urbana	14,4
Falta de Segurança	4,3
Estrutura do Aeroporto	1,4
Falta de Saneamento Básico	1,7
Limpeza Pública (falta)	1,9
Congestionamento no Trânsito	2,1
Sinalização Urbana Precária	1,4
Falta de Conservação da Rodoviária	0,7
Calçamento Péssimo	0,4
Iluminação Pública	0,2
Favelização	0,3
Infra-Estrutura Turística	5,6
Falta de Informação Turística	1,2
Falta de Opção de Lazer	0,7
Serviços de Hotéis	0,2
Serviço no Aeroporto	1,6
Culinária	0,2
Lanchonete do Aeroporto Pequena e sem Conforto	0,2
Falta de Atrativos Turísticos	0,5
Poucas Opções de Restaurantes	1,0
Educação, Informação e Comunicação	3,2
Falta de Qualificação dos Motoristas de Táxi	0,3
Atendimento nos Restaurantes	0,3
População Despreparada para Lidar com o Turista	1,0
Falta de Preservação da Cultura	0,2
Falta de Educação no Trânsito	1,0
Falta de Divulgação dos Eventos da Cidade	0,2
Solidariedade das Pessoas	0,2
Comércio e Serviços	3,9
Serviço de Táxi Aeroporto	0,2
Serviço de Moto Táxi	0,2
Preços Elevados	0,5
Transporte Coletivo	1,8
Serviços de Saúde	0,5
Não-Aceitação de Cheques de Turistas no Comércio	0,2
Comércio	0,5

Aspectos Negativos Apontados pelos Turistas (Conclusão)

Aspectos Negativos	(%)
Outros	3,3
Pobreza/Mendicância	1,4
Má-Administração Pública	1,2
Desemprego	0,4
Poluição Sonora	0,3
Total	100,0

Fonte: Pesquisa Direta CEPRO – novembro de 2003.

Nota Metodológica

A Pesquisa da Demanda Turística em Teresina foi efetuada através de pesquisa direta, tendo-se determinado como pontos para a abordagem do turista os principais portões de saída de Teresina, tais como: Aeroporto, Rodoviária, BRs. O levantamento de campo foi realizado de 02 a 08/12/2003, tendo sido entrevistado, efetivamente, nesse período, o total de 777 turistas receptivos.